



**Seminário de
Projetos de Ensino**
Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
14 e 15 de setembro de 2017

TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

MONITORIA EM HISTÓRIA DA AMAZONIA - CABANAGEM

Iolanda de Araújo Mendes¹ - Unifesspa
Anna Carolina de Abreu Coelho²- Unifesspa

Eixo Temático/Área de Conhecimento: História Social e Econômica da Amazônia/Cabanagem

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Monitoria teve como intuito dar um suporte aos docentes para compreensão dos discentes na disciplina História Social e Econômica da Amazônia, pretendendo criar um sistema de cooperação dentro de sala de aula aproximando o docente das reais dificuldades dos discentes e, no caso do aluno-monitor, propicia a vivência de experiências novas e satisfatórias para a formação docente em História. Ou seja, devido esta monitoria integrada às atividades de ensino obtive uma formação mais completa.

Como referencial teórico foram utilizados textos de produção historiográfica recente e clássica sobre a região amazônica, em especial os relacionados à temática da Cabanagem como RICCI (2006), COELHO (1993), BASTOS e LOPES (2008) e BEZERRA NETO (2005).

Este trabalho busca apresentar a experiência de monitoria na disciplina História Social e Econômica da Amazônia, enfatizando todo o processo (planejamento, execução e resultados) da temática Cabanagem.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

No processo de planejamento da disciplina, foi realizada uma reunião entre coordenadora e monitora em que foi decidido que a temática da Cabanagem seria abordada na segunda unidade, que constava os textos de RICCI (2006), COELHO (1993), BASTOS e LOPES (2008), como base historiográfica. Como monitora era necessário ler e apresentar resumos sobre os textos acima antes de todas as aulas, que foram entregues para a orientadora.

A cabanagem ocorreu na província do Pará, foi uma revolução popular sendo seu auge em 1835, acredita-se que esse movimento se iniciou bem antes, com duração de cinco anos até 1840, sendo que em até 1845 prolongou na zona rural. Seu nome deriva das cabanas construídas às margens dos rios, onde se encontravam a maior parte da população daquela época. Gerando uma sangrenta guerra, entre os cabanos e a tropa do governo central. O movimento matou mais de 30 mil pessoas entre eles mestiços, índios e africanos pobres ou escravos, também dizimou parte da elite local que só voltou a crescer significativamente em 1860. O principal alvo dos cabanos eram os portugueses e seus descendentes que eram senhores donos de escravos e comerciantes daquela região durante o período regencial brasileiro do primeiro império. A cabanagem foi marcada por um cenário de pobreza, fome e doenças, gerando várias crises entre elas a de abastecimento de alimento na capital devido à zona rural também estava em conflito. (Ricci, 2006)

Os cabanos visavam outras perspectivas políticas e sociais, que melhorasse a condição de vida dos indígenas, negros de origem africanas e mestiços. As causas principais foram à revolta dos liberais contra o

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em História (IETU/Unifesspa). Bolsista de Projeto de Pesquisa. Bolsista do Programa Institucional de Monitoria. E-mail: iolandaamendes@gmail.com.br

² Doutora em História Social pela UFPA. Professora do Curso de História da Unifesspa. Coordenadora do projeto de monitoria. (IETU/Unifesspa). E-mail: annacarolinaabreu@unifesspa.edu.br



TEMA: Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

presidente nomeado pelo governo regencial e a situação de miséria dos cabanos. Devido a esse sentimento de ódio em comum entre essas classes, se juntaram para lutar contra os portugueses que permanecia no governo, pelos seus direito e liberdade. A cabanagem foi tão intensa que chegou a atingir as fronteiras do Brasil central e se aproximou do litoral norte e nordeste. (Ricci, 2006)

O tema foi desenvolvido no decorrer de duas aulas nas quais foi utilizada a metodologia aula expositivo-dialogada, onde comentei os textos, e respondi as indagações propostas pelos colegas, colaborando para o desenvolvimento das aulas. Foram utilizadas duas imagens, referentes a duas pinturas de artistas paraenses:

- 1- Norfini, Alfredo. *Assalto dos cabanos ao trem de guerra.*
- 2- Mariz Filho, Romeu. *O Massacre do Brigue Palhaço.* s,d.

O outro momento em que o tema Cabanagem ocorreu foi na oficina de produção de material didático. Nesse momento os alunos deviam se reunir em duplas e escolher quais quer temas referentes às unidades do curso: 1. Amazônia Portuguesa, 2. Cabanagem e Pós Cabanagem, 3. A “belle-époque amazônica” e 4. Amazônia de: 1914 ao tempo presente. A pós a escolha do tema os alunos deveriam produzir um material didático que versasse sobre a temática escolhida.

Nessa oficina meu papel foi coorientar as duplas, sanando duvidas e auxiliando a orientadora nessa tarefa. Como eu cursava essa mesma disciplina meu material didático foi elaborado e corrigido antes do restante da turma.

Após as oficinas os discentes poderiam tirar dúvidas por e-mail ou pessoalmente, nos horários preestabelecidos para as atividades de monitoria 20 h semanais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o processo da monitoria, com ênfase no tema Cabanagem, podemos concluir que apesar da curta duração da monitoria (2 meses) o resultado foi positivo pois, em comparação com a disciplina anterior História do Sul e Sudeste do Pará, pertencente ao núcleo de História da Amazônia, percebemos que houveram três consequências positivas. A primeira foi o aumento da aprovação de 65% para 88%. A segunda foi a diminuição da taxa de evasão de 30% em História do Sul e Sudeste do Pará para 3,7% em História Social e Econômica da Amazônia. Considerando os diversos motivos para a evasão, acredito que o principal resultado da monitoria foi o aumento das médias da notas e conceito finais em comparação: a disciplina História do Sul e Sudeste do Pará apresentou um percentual de 20% de conceitos regulares, 40% de conceitos bons e 5% de conceitos excelentes; já a disciplina História Social e Econômica da Amazônia apresentou 3,7% de conceitos regulares, 62% de conceitos bons e 22% de conceitos excelentes.

No que tange ao tema Cabanagem podemos notar que houve uma boa receptividade e compreensão sendo possível de observar nas escolhas de tema para desenvolver material didático, a Cabanagem foi o segundo tema mais recorrente. Os percentuais das escolhas dos alunos da turma foram às seguintes: 40,9% escolheram fazer o material didático sobre a belle-époque amazônica; a temática Cabanagem e Pós Cabanagem foram escolhidas por 31,9 % dos alunos do curso, 18% optaram por desenvolver uma temática a respeito do tempo presente e 4,5% escolheram a Amazônia Portuguesa como tema.

Além desse resultado positivo, consegui perceber as dificuldades apresentadas pelos alunos, contribui incentivando a leitura dos textos por parte deles. A monitoria contribuiu para minha formação como futura docente da disciplina História.



**Seminário de
Projetos de Ensino**
Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
14 e 15 de setembro de 2017

TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar do projeto de monitoria me proporcionou experiências únicas e gratificantes, além ampliar meus conhecimentos com as leituras e resumos, passei a me expressar melhor nas apresentações de trabalhos e construir um diálogo e parceria com meus colegas de classe, conseguindo perceber suas dificuldades e contribuir para um melhor resultado da turma. A monitoria me fez despertar interesses até então adormecidos, tanto pela docência como em projetos de pesquisa sobre a Amazônia e seus sujeitos. Que logo após o término do projeto de monitoria não parei, agora faço parte do projeto de pesquisa: A temática indígena na escola – A lei 11.645/08: Imagens e representações dos alunos da educação básica em Xinguara PA acerca dos povos indígenas coordenado pelo Prof. Me. Rafael Rogério Nascimento dos Santos.

Pretendo continuar a fazer parte de projetos de monitoria ou pesquisa em toda a minha vida acadêmica, devido através desses projetos os nós discentes obtermos conhecimentos gratificantes e transformadores.

5. REFERÊNCIAS.

BEZERRA NETO, José Maia. **A Cabanagem: A Revolução no Pará.** In: ALVES FILHO, Armando; ALVES JUNIOR, José; BEZERRA NETO, José Maia. *Pontos de História da Amazônia.* Belém: Paka-Tatu, 2001. p. 73-104.

BASTOS, Carlos Augusto; LOPES, Siméia de Nazaré. **Nas Rotas do Xingu e do Tapajós: Desertores, Remeiros e Regatões no Grão-Pará do Pós-Cabanagem.** In: SOUZA, César Martins de; CARDOZO, Alírio. *Histórias do Xingu: Fronteiras Espaços e Territorialidades (Séc. XVII - XXI).* Belém: Ed. Universitária UFPA, 2008.

COELHO, Geraldo Mártires. **Anarquista, Demagogos e Dissidentes: a Imprensa Liberal no Pará de 1822.** Belém: CEJUP, 1993. p. 149-295. Originalmente apresentada como tese de doutorado na Universidade Nova de Lisboa, Dez. de 1987.

RICCI, Magda. **Cabanagem, cidadania e identidade revolucionária: o problema do patriotismo na Amazônia entre 1835 e 1840.** Revista tempo, 22, 2006, disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tem/v11n22/v11n22a02>. Acesso em: 25 de Fev. de 2016.